

PARASITISMO INTESTINAL EM UMA COMUNIDADE CARENTE DO MUNICÍPIO DE BARRA DE SANTO ANTÔNIO, ESTADO DE ALAGOAS

INTESTINAL PARASITISM IN A POOR COMMUNITY IN THE TOWN OF BARRA DE SANTO ANTONIO, STATE OF ALAGOAS, BRAZIL

Thiago José Matos Rocha^{1*}; Jarbas Costa Braz¹; Claudia Maria Lins Calheiros²

1. Curso de Farmácia, Centro Universitário CESMAC. Rua Cônego Machado, s/n, Maceió-AL.

2. Doutora. Professora de Parasitologia Humana do Centro Universitário CESMAC.

E-mail do autor para correspondência: <thy_rocha@hotmail.com>

Recebido em 04/02/2010, Aceito em 25/07/2010

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo avaliar a prevalência de parasitoses intestinais em uma amostra da população de uma comunidade carente de um município da região norte do estado de Alagoas. Foram realizados 61 exames coproparasitológicos de fezes no período de maio a agosto de 2009, utilizando o método de sedimentação espontânea para o processamento e leitura das lâminas. Obteve-se uma positividade de 63,93% (39) para enteroparasitos, entre os helmintos os mais frequentes foram os Ancilostomídeos, que apresentaram uma taxa de 51,3%, seguido do *Trichuris trichiura*, *Ascaris lumbricoides* e *Schistosoma mansoni* com taxas de 35,9%, 20,5% e 10,6% respectivamente. Entre os protozoários, *Entamoeba histolytica/Entamoeba dispar* apresentou uma taxa de 17,5% seguido de *Giardia lamblia* com taxa de 2,6%. As doenças parasitárias representam um bom indicador das condições socio-sanitárias às quais os moradores desta comunidade carente estão expostos. Cabe às políticas públicas preocuparem-se em reduzir as iniquidades existentes na população para que melhorias neste quadro sejam evidenciadas.

Palavras-chave: parasitismo intestinal, helmintos, protozoários.

ABSTRACT: This study aimed to evaluate the prevalence of intestinal parasites in a sample of the population of a poor community in a Northern town of the State of Alagoas, Brazil. We performed 63 fecal examinations from May to August 2009 using the spontaneous sedimentation method for processing and reading the slides. We observed a positivity rate of 63.93% (39) for intestinal parasitoses. Among the helminths the most common were hookworms, with a 51.3% rate, followed by *Trichuris trichiura*, *Ascaris lumbricoides*, and *Schistosoma mansoni*, with 35.9%, 20.5%, and 10.6% rates, respectively. Among the protozoa, *Entamoeba histolytica/Entamoeba dispar* presented a 17.5% rate, followed by *Giardia lamblia*, with a 2,6% rate. Parasitic diseases represent a good indicator of the social and sanitary conditions to which the inhabitants of this poor community are submitted. Public policies should focus on reducing inequalities in this population for providing it with apparent improvements within this context.

Keywords: intestinal parasitism, helminths, protozoa.

INTRODUÇÃO

As doenças parasitárias estão entre as mais disseminadas desordens que afetam indivíduos. Hoje se sabe que a prevalência de parasitismo intestinal está diretamente relacionada às condições ambientais em que o ser humano vive, principalmente, as condições de alimentação, de abastecimento de água e de destinação do esgoto e do lixo (MONTEIRO; NAZÁRIO, 2000; CANTOS et al., 2002; SANTOS; WIEBBELLING; MEZZARI , 2003).

Ferreira e Vieira (2006) relatam em seu estudo que entre os helmintos mais frequentes encontrados em estudos epidemiológicos descritos em humanos estão os nematelmintos *Ascaris lumbricoides* e *Trichuris trichiura* e os ancilostomídeos *Necator americanus* e *Ancylostoma duodenale*. Estima-se que 1 bilhão de indivíduos em todo o mundo alberguem *Ascaris lumbricoides*, sendo pouco menor o contingente infestado por *Trichuris trichiura* e posteriormente pelos ancilostomídeos; dentre os protozoários, destacam-se a *Entamoeba histolytica/Entamoeba dispar* e a *Giardia lamblia* (PITNER et al., 2007).

A transmissão ocorre na maioria dos casos por via oral, com a ingestão de água ou alimentos contaminados com as formas infectantes dos parasitos, sendo sua maior prevalência vinculada a áreas onde se encontram esses agentes; sua maior prevalência está vinculada a áreas que se apresentam em condições precárias de saneamento básico, associadas ao tratamento inadequado de água e esgoto (TREVISO; FONSECA, 2007). Fatores como esses favorecem a disseminação dos cistos de

protozoários e ovos e larvas de helmintos (CARDOSO; SANTANA; AGUIAR, 1995).

De acordo com Ferreira e Monteiro (2000 apud FERREIRA; VIEIRA, 2006), diversos são os males que os enteroparasitos podem causar aos indivíduos parasitados; pode-se destacar entre outros agravos, a obstrução intestinal e a desnutrição, a anemia por deficiência de ferro, quadros de diarreia e de má absorção, sendo que as manifestações clínicas são proporcionais à carga parasitária do indivíduo.

Atualmente, o que mais dificulta a implementação de ações de controle são o custo financeiro e as medidas técnicas. Estas estão relacionadas à falta de ações combinadas de terapêutica, saneamento e conscientização sanitária, para que se obtenha efetivo controle das enfermidades parasitárias (SILVA; SANTOS, 2001; ABRAHAM; TASHIMA; SILVA, 2007).

A baixa qualidade de vida justificada pelas péssimas condições sócio-sanitárias observadas na comunidade estudada faz com que aumente a possibilidade da existência de uma alta prevalência de infecção por parasitas intestinais, assim como a existência de verminoses múltiplas.

A escolha do tema desta pesquisa teve como justificativa três aspectos importantes: a gravidade que assumem as enteroparasitoses, as condições de convívio entre moradores de vilas e favelas, por exemplo, a área de abrangência da Vila dos Pescadores da regional norte de Alagoas, e os escassos estudos sobre a situação atual das enteroparasitoses em comunidades de baixo nível socioeconômico de Alagoas. Este estudo

objetivou conhecer a prevalência de infecção por parasitas intestinais uma amostra da população com idade entre 7 a 14 anos, residentes em uma comunidade carente do município de Barra de Santo Antônio, situada no litoral norte alagoano. Entre junho e agosto de 2009 foram coletadas, em nível domiciliar, 61 amostras de fezes, as quais foram examinadas pela técnica de sedimentação espontânea.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – FCBS/CESMAC, sob protocolo n. 671/09. Para desenvolver este trabalho, realizou-se a coleta de fezes de 61 indivíduos carentes, por amostragem na faixa etária entre 3 e 49 anos, entre junho e agosto de 2009. Todos os indivíduos eram residentes na comunidade Vila dos Pescadores, localizada

em Barra de Santo Antônio-AL, uma comunidade pobre, sem infraestrutura sanitária adequada, com rede de captação de esgoto e saneamento básico deficientes. Os exames foram realizados no Laboratório de Parasitologia da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – FCBS/CESMAC.

Este trabalho adotou como método de escolha a técnica de sedimentação espontânea de Hoffmann, devido à sua boa sensibilidade para detecção da maioria das espécies de helmintos e protozoários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas por meio do exame parasitológico de fezes 61 amostras de fezes de indivíduos entre 3 a 49 anos de idade. Os resultados mostraram uma positividade de parasitismo intestinal de 63,93% (n=39) nas amostras analisadas, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1 – Ocorrência de parasitos intestinais em 61 amostras de moradores entre 3 a 49 anos de idade de um município alagoano

AMOSTRAS	Nº DE CASOS	%
Positivas	39	63,93
Negativas	22	36,07
TOTAL	61	100

Há falta do hábito de "higienizar as mãos", aliado à ausência ou insuficiência de condições mínimas de saneamento básico; esses os principais mecanismos de transmissão dos parasitas intestinais. Aproximadamente 1/3 da população das cidades dos países subdesenvolvidos vive em condições ambientais propícias à disseminação das infecções parasitárias (PRADO, 2001). Apesar da alta frequência de enteroparasitoses na população em geral, ressalta-se a escassez de estudos acerca do problema que visam a

um melhor dimensionamento e elaboração de medidas de combate por parte das autoridades sanitárias (MARQUES; SANDRA MÁRCIA; MARINHO DE QUADROS, 2005).

Entre os helmintos que apresentaram as maiores prevalências estão os ancilostomídeos com uma frequência de 51,3%, o *Trichuris trichiura* com uma frequência de 35,9% o *Ascaris lumbricoides* com 20,5%. O protozoário que apresentou a maior prevalência foi a *Entamoeba*

histolytica/Entamoeba dispar com 17,5% (Tabela 2).

Tabela 2 – Frequência e porcentagem das prevalências de enteroparasitos nas 61 amostras analisadas dos moradores de um município alagoano

PARASITOS INTESTINAIS	FREQUÊNCIA	%
Ancilostomídeos	20	51,3
<i>Trichuris trichiura</i>	14	35,9
<i>Ascaris lumbricoides</i>	08	20,5
<i>Schistosoma mansoni</i>	04	10,6
<i>Entamoeba histolytica/ Entamoeba dispar</i>	07	17,5
<i>Giardia lamblia</i>	01	2,6

Com relação aos parasitos intestinais mais prevalentes, os diversos estudos pesquisados corroboram os dados encontrados neste trabalho, mostrando que os parasitos *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura*, *Giardia lamblia* e *Entamoeba histolytica/Entamoeba dispar* são, de fato, os encontrados com maior frequência no exame parasitológico. A alta prevalência de ancilostomídeos nesta pesquisa encontrou-se

em discordância com os resultados dos estudos realizados por Marinho et al. (2002); Santos et al. (2003) e Quadros et al. (2004).

Foi encontrado nos indivíduos estudados um índice de 64,1% de infecção por uma só espécie de parasito, 28,2% apresentando duas espécies de parasitos e uma prevalência de 7,7% para poliparasitados como está demonstrado na Tabela 3.

Tabela 3 – Índice de parasitismo intestinal encontrado nos exames parasitológicos de fezes das 61 amostras analisadas.

GRAU DE PARASITISMO	Nº	%
Monoparasitismo	25	64,1
Biparasitismo	11	28,2
Poliparasitismo	03	7,7
TOTAL	39	100

As precárias condições de saneamento básico expõem as populações à aquisição de diferentes enteroparasitos, tornando frequentes os casos de poliparasitismo. Castro et al. (2004) e Buschini et al. (2007) citados acima, encontraram em comunidades de diferentes regiões do país, respectivamente, 10,8% e 26,7% de associações de parasitas.

Após a obtenção dos resultados dos exames, estes foram encaminhados à médica do Programa de Saúde da Família no Posto de Saúde que atende a comunidade, visando o

tratamento, por meio dos medicamentos que foram conseguidos gratuitamente junto à Secretaria Municipal de Saúde, promovendo assim o tratamento mais adequado para cada parasitose. Com o objetivo de manter os indivíduos livres de enteroparasitas, foram entregues folhetos educativos enfocando medidas de prevenção e alguns cuidados aos pais, às crianças e aos adolescentes, abordando a transmissão das enteroparasitoses, com intuito de reduzir ou evitar novas infecções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As doenças parasitárias representam um bom indicador das condições socio sanitárias às quais os moradores dessa comunidade carente estão expostos. Cabe às políticas públicas reduzir as iniquidades existentes na população para que melhorias nesse quadro sejam executadas.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Dra. Ana Marise Lima Miranda, médica do Programa de

Saúde da Família, por ajudar no tratamento dos pacientes parasitados, à Secretaria de Saúde da Barra de Santo Antônio por disponibilizar medicamento gratuito a população, à Rhuanna Rackel e à Eline Fernanda que auxiliaram no cadastramento e conscientização das famílias e na coleta dos dados e amostras. À Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde/Centro Universitário CESMAC por ceder as instalações de seus laboratórios e equipamentos.

REFERÊNCIAS

ABRAHAM RS, TASHIMA NT, SILVA MA. Prevalência de enteroparasitoses em reeducandos da Penitenciária "Maurício Henrique Guimarães Pereira" de Presidente Venceslau-SP. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, Rio de Janeiro, 2007, 39.

BUSCHINI MLT et al. Spatial distribution of enteroparasites among school children from Guarapuava, State of Paraná, Brazil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, 2007, 10.

CANTOS GA et al. Estudo comparativo da prevalência de enteroparasitas de pacientes atendidos em dois laboratórios de Florianópolis-SC. *NewsLab*, São Paulo, 2002, 54.

CARDOSO GS, SANTANA ADC, AGUIAR CP. Prevalência e aspectos epidemiológicos da giardíase em creches no município de Aracajú, SE, Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, Uberaba, 1995, 28.

CASTRO AZ et al. Levantamento das parasitoses intestinais em escolares da rede pública na cidade de Cachoeira de Itapemirim-ES. *NewsLab*, São Paulo, 2004, 64.

FERREIRA DS, VIEIRA GO. Frequência de enteroparasitoses na população atendida pelo laboratório de análises clínicas Dr. Emerson Luíz da Costa. *Saúde e Ambiente em Revista*, Duque de Caxias, jul/dez 2006, 1(2) .

MARINHO MS et al. Prevalência de enteroparasitoses em escolares da rede pública de Seropédica, município do estado do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, Rio de Janeiro, 2002, 34.

MARQUES T, SANDRA MÁRCIA BC, MARINHO DE QUADROS R. Prevalência de enteroparasitoses em Concórdia, Santa Catarina, Brasil. *Parasitologia latinoamericana*, Santiago, 2005, 60(1-2) .

MONTEIRO CA, NAZÁRIO CL. Evolução de condicionantes ambientais da saúde na infância na cidade de São Paulo (1984-1996). *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, 2000, 34.

PITTNER E et al. Enteroparasitoses em crianças de uma comunidade escolar na cidade de Guarapuava, PR. *Salus*, Guarapuava, jan/jun 2007, 1(1).

Rocha, T. J. M., Braz, J. C., Calheiros, C. M. S./ Revista Eletrônica de Farmácia Vol 7 (3) , 28 - 33 , 2010

PRADO MS. Prevalência e intensidade da infecção por parasitas intestinais em crianças na idade escolar na Cidade de Salvador (Bahia, Brasil) *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, Uberaba, 2001, 34(1) .

QUADROS RM et al. Parasitas intestinais em centros de educação infantil municipal de Lages, SC, Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, Uberaba, set/out 2004, 37(5) .

SANTOS DE, WIEBBELLING AMP, MEZZARI A. Parasitos intestinais: aspectos gerais e prevalência em uma escola da periferia de Porto Alegre. *NewsLab*, São Paulo, 2003, 60 .

SILVA CG, SANTOS HA. Ocorrência de parasitoses intestinais da área de abrangência do Centro de Saúde Cícero Idelfonso da Regional Oeste da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, João Pessoa, 2001, 1.

TREVISO CB, FONSECA MG. Ocorrência de parasitas intestinais em crianças de 1 a 2 anos de idade no município de Bebedouro, São Paulo. *Revista Fafibe*, Bebedouro, 2007, 3.